

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NAS REGIÕES PERIFÉRICAS: O CASO DA REGIÃO DE ALTO TRÁS-OS-MONTES (PORTUGAL)

João Paulo Ribeiro Pereira

jprp@ipb.pt

Escola Superior de Tecnologia e de Gestão
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

RESUMO

Enquanto o debate sobre a chamada “digital divide” entre países é abundante, muito menos atenção tem sido dada às disparidades de acesso às TICs avançadas dentro das nações. Apesar de existirem claras evidências de que estas disparidades internas podem levar à contínua marginalização das pessoas e regiões “desligadas” das redes de informação globais, que suportam a economia moderna e a vida social, provocando assim intensas desigualdades a nível de rendimento e oportunidades. Os dados disponíveis sobre a utilização e penetração das TIC reportam normalmente às regiões centrais, enquanto para as regiões mais remotas e periféricas não existe esse tipo de informação. Assim, esta falta de indicadores, sobre a sociedade da informação, para região de Alto Trás-os-Montes não nos permite avaliar o nível de penetração e utilização das TIC. Desta forma, este trabalho teve como base principal a realização de um estudo estatístico sobre a utilização das TIC pelos indivíduos e empresas na região de Alto Trás-os-Montes. O objectivo central foi identificar qual o papel que essas tecnologias desempenham no desenvolvimento individual e colectivo da região.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias de Informação e Comunicação; Sociedade da Informação; Regiões periféricas; Digital Divide.

1. INTRODUÇÃO

Existe um optimismo generalizado que a utilização das TIC permitirá superar as barreiras tradicionais do espaço físico, e assim, permitirá o aumento da competitividade das economias das regiões remotas e periféricas. As redes de TIC's, em relação a outros tipos de infra-estruturas, permitem obter uma maior variedade de benefícios socio-económicos. Os benefícios não passam somente pela acessibilidade das regiões, mas também pelos benefícios estruturais obtidos pela necessidade de competências que permitam a utilização destas tecnologias (Pereira, 2005).

O investimento em TIC's possibilita o aumento na produtividade e a redução dos custos de transacção das empresas, contribuindo estruturalmente para o crescimento económico. Uma das expectativas da utilização das TIC's é o “estreitamento” da distância física entre áreas remotas e os centros económicos (Gillespie and Williams, 1988).

No entanto, a competitividade de uma região não é alterada pelo só facto de se disponibilizar TIC's (supply side approach), dependendo também, da qualidade organizacional e das atitudes de aprendizagem. A formação profissional em informática e a preparação para a utilização das TIC's continuam a ser um importante desafio para estas regiões. A questão das barreiras linguísticas e da complexidade do funcionamento dos PCs têm sido um obstáculo à difusão da Internet. O êxito de qualquer aplicação nas regiões desfavorecidas ou periféricas está cada vez mais dependente da disponibilização de conteúdos relevantes. Existem fortes evidências que dois dos requisitos chave para o êxito das aplicações de desenvolvimento comunitário e empresarial são o apoio linguístico e a disponibilidade de conteúdos pertinentes.

A falta de indicadores, sobre a sociedade da informação, para região de Alto Trás-os-Montes não nos permite avaliar o nível de penetração e utilização das TIC. Assim, este trabalho teve como base principal a realização de um estudo estatístico sobre a utilização das TIC pelos indivíduos e empresas na região de Alto Trás-os-Montes. O objectivo central foi identificar qual o papel que essas tecnologias desempenham no desenvolvimento individual e colectivo da região.

2. CONTEXTO

De acordo com o Plano de Acção para a Sociedade da Informação (UMIC, 2003), a Sociedade da Informação é uma sociedade onde a componente da informação e do conhecimento desempenham papéis nucleares em todos os tipos de actividade humana, aliciando novas formas de organização, da economia e da sociedade.

No processo de implementação e desenvolvimento de uma Sociedade da Informação para todos, é ao governo a quem pertence o papel catalizador, no sentido de promover e incentivar todo um conjunto de actividades. Convém também realçar que os agentes mais relevantes neste processo devem ser os cidadãos, as empresas, as associações e as demais organizações da sociedade civil. Portanto, a Sociedade da Informação constitui um desafio que deve ser encarado de frente, de modo a preparar os países para as profundas mudanças, visto que as suas manifestações condicionam a conduta das organizações e influenciam o pensamento estratégico das nações.

Digital Divide

“Digital Divide”, é o termo hoje mundialmente conhecido e adoptado pela maioria das organizações mundiais para descrever as diferenças que existem na utilização das TIC, nomeadamente a Internet e outros serviços de telecomunicações; a assimetria de acesso entre as civilizações consideradas industrializadas e as civilizações em vias de desenvolvimento como as diferenças existente dentro de cada país, entre aqueles que dificilmente tem acesso à informação e os que dele usufruem em abundância, sem esquecer as diferenças entre aqueles que utilizam meios ou vias digitais para se envolverem e participarem na vida pública e melhorarem as suas condições de vida e os que a tal o acesso é negado.

Esta “divisão digital” representa a separação dos países, regiões, povos e cidadãos em dois mundos. Um que compreende uma minoria com acesso à tecnologia da informação, aos seus benefícios e às oportunidades decorrentes da digitalização e que conta com altos índices de desenvolvimento humano, social e económico e o outro que está excluído da espiral positiva de desenvolvimento e que engloba a maioria da população mundial, que tão pouco têm hoje as suas necessidades básicas de sobrevivência atendidas.

A divisão rural e urbana é sem dúvida uma das consequências que mais se ressaltam à primeira vista. A experiência rural até então mostrou que as novas tecnologias de informação estão a ser primeiramente adoptadas nas cidades principais, e depois dispersando lentamente às cidades periféricas e às zonas rurais. Alguns dos motivos apontados são: elevado custo das infra-estruturas; acesso à Internet caro, inseguro e lento; falta de dinamismo; cultura orientada para os serviços; um sector público sub-activo, etc. (OCDE, 2004).

3. AS REGIÕES PERIFÉRICAS E AS TIC

A actual realidade das zonas rurais é impeditiva de respostas satisfatórias às expectativas de vida da sua população mais jovem. Os meios de informação e de formação são restritivos e muito pouco direccionados para um futuro alternativo quando comparados com o mundo Urbano.

O maior desafio da Sociedade da Informação é tentar igualar estes dois mundos em termos de oportunidades criadas pelas TIC. As desigualdades culturais e socio-económicas são alguns dos factores que fazem com que a “balança das vantagens” pese mais para o lado dos urbanistas. Como por exemplo, os custos de ligação à Internet aumentam muito à medida que nos vamos afastando dos centros. O mapa dos acessos mais rápidos, das indústrias mais inovadoras coincide naturalmente com o das disparidades quer seja do rendimento, do acesso ao ensino ou à Saúde. A estrutura e a densidade populacional também têm uma grande influência já que a maioria da população para além de envelhecida, analfabeta ou com pouco grau de escolaridade, estão dispersas em várias aldeias que compõe a região. É neste contexto económico, social e cultural que a região de Alto Trás-os-Montes se enquadra.

Geralmente, o problema da desigualdade está intimamente relacionado com o problema de acesso a recursos. No entanto, a experiência demonstra que, na maior parte dos casos, a utilização das TIC e, pelo menos, a instalação das conexões de base necessárias ao seu funcionamento, trazem vantagens muito reais ao processo de desenvolvimento, sobretudo no que respeita aos programas de desenvolvimento rural, reabilitação agrária, saúde e outros sectores de base. As TIC, pelas oportunidades de desenvolvimento que oferecem, constituem um factor incontornável na criação da política de desenvolvimento rural. Não obstante a sua acrescente afirmação no plano regional, através de alguns projectos que vão sendo implementados nas zonas rurais torna-se imperioso insistir nas vantagens e benefícios que se podem tirar da sua utilização, para uma verdadeira integração dos espaços rurais num novo tipo de sociedade, a que se convencionou chamar sociedade da informação ou do conhecimento.

Dinamizar e sensibilizar as populações das zonas rurais para o uso e vantagens das TIC, disponibilizar espaços que permitam o acesso livre e gratuito à Web, intensificar o trabalho de assistência técnica e activar políticas que canalizem financiamentos específicos para as zonas mais fragilizadas, são alguns dos elementos que deverão ser levados em conta. Todavia, não se deve esquecer da dimensão humana desta estratégia.

Benefícios

No meio urbano onde as apostas na evolução tecnológica é um desafio não só dos investigadores mas também dos investidores e da população em geral (tendência em acompanhar a moda), a forma como as TIC veio revolucionar o dia-a-dia das pessoas demonstra que com uma boa política de implementação e de acompanhamento das TIC nas zonas Rurais, podem também trazer grandes benefícios às populações. Através das TIC as populações rurais podem ser beneficiadas na forma como a informação circula entre outras comunidades rurais e organizações agrícolas e outras organizações intermediárias que contribuem para o desenvolvimento rural e agrícola (actividade de maior relevo nestas zonas).

As TIC, particularmente a Internet, oferecem novas fontes de informação que podem abrir outros canais de comunicação às comunidades rurais. Podem fornecer vantagens na área da educação através de projectos de aprendizagem a distância e parcerias entre escolas. A Internet pode ajudar a fornecer as pessoas nas zonas rurais acesso aos mesmos vastos campos de conhecimento das pessoas nos locais mais desenvolvidos. Também na área da saúde as TIC têm uma palavra a dizer através de conexões entre as várias institucionais de saúde, fornecendo acesso a recursos de informações de saúde sobre uma variedade de temas de saúde pública. Em suma, as TIC melhoram a qualidade de vida dos seus utilizadores aumentando a qualidade e oportunidade das fontes de informação e dos canais de comunicação e recursos à disposição da população rural (e não só), aumenta a qualidade das decisões e acções que são levados a cabo pela população rural, e facilita a participação directa da população no desenvolvimento rural.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Para a recolha de dados procedeu-se a 80 entrevistas telefónicas a indivíduos no universo de Alto Trás-os-Montes (ATM). O Inquérito realizado baseou-se no utilizado pela UMIC (UMIC, 2004), para se poder comparar os resultados. O estudo realizado pela UMIC é a nível nacional, baseado em 3000 entrevistas a indivíduos com idade compreendida entre 15 e 64 anos.

4.1. Resultados do Inquérito à Utilização das TIC pela População da Região de Alto Trás-os-Montes em 2005

Nota Técnica:

- Universo de referência: Conjunto da população transmontana, a residir em Trás-os-Montes em alojamentos não colectivos, com idades a partir dos 15.
- Trabalho de campo: Recolha de dados efectuada no período de 27 de Junho a 10 de Julho de 2005.
- Método de recolha: Questionário realizado via telefone fixo.
- Dimensão da amostra real: 80 Indivíduos.
- Tipo de amostra: Amostra estratificada por sexo, escalão etário, habilitações literárias, de acordo com a estrutura populacional apresentada nos Censos de 2001.

a) Utilização do Computador

	ATM	UMIC
1.1. Utilizadores do computador (%)	2005	2004
Utilizadores do computador	46	54
1.2. Utilizadores do computador por sexo (%)	2005	2004
Masculino	68	57
Feminino	28	51
1.3. Utilizadores do computador por nível de escolaridade (%)	2005	2004
Sem habilitações	0	0
1º/2º Ciclo (1º ao 6º ano)	23	46
3º Ciclo e Ensino Secundário (7º ao 12º ano)	94	87
Curso Médio/ Superior	100	96
1.4. Utilizadores do computador por escalão etário (%)	2005	2004
15-24 anos	75	92
25-49 anos	58	76
>= 50 anos	14	23

Tabela 1. Resultados obtidos para utilização do computador.

Os resultados do inquérito à utilização das TIC pela região de Alto Trás-os-Montes em 2005, demonstra que mais de metade, nomeadamente, 54% da população não utilizam computadores no seu dia a dia. No universo das pessoas que utilizam computadores 68% são homens contra os 28% das mulheres. Comparando com os dados nacionais verificamos que existe alguma discrepância. Esta discrepância é mais acentuada na utilização do computador por sexo (68 % masculino e 28% feminino).

Um dos factores também a levar em conta será sem duvida a utilização dos computadores e faixa etária dos inquiridos. A maioria, 75%, dos utilizadores estão numa faixa etária entre os 15 e os 24 anos, enquanto que esse valor torna-se muito menor quando os indivíduos se encontram numa faixa etária superior aos 50 anos.

	ATM	UMIC
2.1. Locais onde costuma utilizar o computador (%)	2005	2004
Casa	89	71
Trabalho	65	47
Casa de amigos e/ou familiares	24	26
Escola/ Universidade	22	20
Locais públicos gratuitos (Bibliotecas, museus, etc)	3	16
Locais públicos pagos (CTT, Cibercafés, etc)	3	10
Outros Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	11	0

Tabela 2. Resultados obtidos para os locais onde costuma utilizar o computador.

Da análise desta tabela podemos verificar que a principal diferença entre os dois estudos se situa a nível dos locais públicos. Isto deve-se á inexistência de locais públicos adequados na região de ATM.

b) Posse de Computador no Agregado Familiar

	ATM	UMIC
3.1. Posse de computador no agregado familiar (%)	2005	2004
Posse de computador no agregado familiar	52,5	49
3.2. Razão principal para adquirir computador (%)	2005	2004
É um instrumento importante na educação escolar dos filhos	64	35
É um instrumento profissional importante	57	22
Poupar tempo na realização de trabalhos	48	21
Vontade de se manter actualizado face às novas tecnologias	17	9
Fonte de lazer	38	6
Necessidade de dispor de Internet em casa	17	3
Influência de amigos ou familiares	12	2
Outros	14	1
NS/NR Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	0	1
3.2. Razão principal para NÃO adquirir computador (%)	2005	2004
Não tem qualquer utilidade para o Agregado familiar	58	42
É demasiado caro	47	31
Não é um bem de primeira necessidade	24	8
Desconhecimento de como se utiliza	37	8
Acesso a computadores noutros locais	5	6
Não existem filhos em idade escolar	8	2
Preferência pelos instrumentos tradicionais de trabalho	0	0
Falta de confiança nas novas tecnologias	0	0
Outros	18	2
NS/NR Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	16	1

Tabela 3. Resultados obtidos para posse de computador no agregado familiar.

Embora a maioria das pessoas da região não utilizem computadores, o mesmo não se pode dizer quanto à posse destes nos seus agregados. 53% admitem possuir computadores em casa apontando como razão principal (64%) o facto de este ser um instrumento importante na educação escolar dos seus filhos e 57% indicam também o facto de os computadores serem um instrumento profissional importante. Das pessoas que não possuem computadores nos seus agregados, 58% apresentam como razão principal o facto destes não terem qualquer significado para o agregado familiar e 47% argumentam o facto de não possuir computadores por ser ainda um instrumento muito caro para as suas finanças.

c) Utilização da Internet

	ATM	UMIC
4.1. Utilizadores da Internet (%)	2005	2004
Utilizadores da Internet	86	43
4.2. Utilizadores da Internet por sexo (%)	2005	2004
Masculino	88	45
Feminino	83	40
4.3. Utilizadores da Internet por nível de escolaridade (%)	2005	2004
Sem habilitações	0	0
1º/2º Ciclo (1º ao 6º ano)	40	35
3º Ciclo e Ensino Secundário (7º ao 12º ano)	94	74
Curso Médio/ Superior	93	92
4.4. Utilizadores da Internet por escalão etário (%)	2005	2004
15-24 anos	92	82
25-49 anos	86	64
>= 50 anos	75	14

Tabela 4. Resultados obtidos para utilização da Internet.

Os resultados do inquérito revelam que a maioria da população transmontana utiliza a Internet. 86% admite aceder à maior rede de informação com os mais variados objectivos. Os utilizadores foram caracterizados por sexo, idade e nível de escolaridade. Na utilização da Internet relativamente ao sexo, os indivíduos de sexo masculino revelam uma maior utilização com 88% em detrimento dos 83% respeitante às mulheres. Essa diferença, embora não muito significativa, reflecte o que já foi visto anteriormente sobre a utilização dos computadores. A utilização da Internet também está intimamente relacionada com o nível de escolaridade dos indivíduos. As pessoas sem habilitações não utilizam Internet muito porque também não o sabem (20%), porque não têm interesse (60%) e também porque consideram que a Internet tem ainda um custo muito elevado (20%). 94% dos indivíduos que estão a frequentar ou já terminaram o 3º ciclo são utilizadores de Internet contra os 93% dos que possuem ou estão a tirar um curso médio/superior.

	ATM	UMIC
5.1. Razão principal para NÃO utilizar a Internet (%)	2005	2004
Não tem interesse em utilizar a Internet	60	39
Não sabe utilizar a Internet	20	22
É muito dispendioso	20	13
Não tem acesso a computadores com ligação à Internet	20	13
Não tem tempo	40	7
Falta de segurança e privacidade	0	1
Outros	40	2
NS/NR Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	20	1
5.2. Locais onde costuma utilizar a Internet (%)	2005	2004
Casa	69	61
Trabalho	66	41
Casa de amigos e/ou familiares	22	23
Escola/ Universidade	22	20
Locais públicos gratuitos (Bibliotecas, museus, etc)	22	15
Locais públicos pagos (CTT, Cibercafés, etc)	13	9
Outros Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	19	0
5.3. Actividades realizadas através da Internet (%)		
Trabalho e Estudo	%	%
Actividades Profissionais	71,9	48
Actividades de Estudo/Formação	50	47
Procura de Informação Geral	%	%
Procura de Informação sobre bens e serviços	50	41
Procura de Informação sobre viagens e reserva de bilhetes	50	24
Procura de Informação sobre espectáculo e reserva de bilhetes	12,5	24
Procura de Informação e conselhos sobre saúde	12,5	24
Procura de Informação sobre emprego	18,8	22
Comércio	%	%
Serviços bancários e financeiros	31,3	24
Entretenimento	%	%
Jogar/download de jogos, música, vídeos	34,4	49
Leitura de jornais e revistas on-line	84,4	39
Download de software/documentos	28,1	33
Comunicação	%	%
Enviar/receber mensagens de email	90,6	75
Participação em fóruns/chats/grupos de discussão	31,3	30
Contacto com a Administração Pública	%	%
Procura de Informação	34,4	37
Download de Informação	18,8	15
Pedidos por email	3,1	14
Submissão (entrega) de formulários/ declarações	6,3	14
Download de formulários/ declarações	6,3	14
Participação em fóruns de discussão de assuntos de interesse público	3,1	4
Outros Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	12,5	0

Tabela 5. Resultados obtidos para utilização da Internet.

As actividades que mais são realizadas pelos os internautas é o envio e recepção de e-mail com cerca de 91%, seguido da leitura de jornais e revistas on-line com 84%. A procura de informação sobre bens e serviços, viagens e reserva de bilhetes ocupa um lugar aceitável com 50% de procura. 72% das actividades realizadas têm a ver com as actividades profissionais dos inquiridos e surpreendentemente apenas 19% dos inquiridos admitirem procurar emprego através da Internet. Na relação com a administração pública a maioria dos utilizadores (34%) apenas pretendem obter informação conta os 18% que façam Download das mesmas informações.

Quanto mais novos forem os utilizadores, maior é a percentagem de utilização da Internet com 92, 86, e 75% respectivamente. Convém realçar que estes resultados terão uma interpretação diferente se analisarmos o resultado geral e não discriminadamente. Assim os resultados seriam 34% para os indivíduos com idades compreendidos entre [15-24] anos e 56% para os que estão entre [25-49] anos e 9% para os maiores de 50 anos.

d) Posse de ligação à Internet no Agregado Familiar

	ATM	UMIC
6.1. Posse de ligação à Internet no agregado familiar (%)	2005	2004
Posse de ligação à Internet no agregado familiar	62	31
6.2. Modalidade de ligação à Internet (%)	2005	2004
Linha Analógica	30,8	10
Linha RDIS	34,6	1
Telemóvel (Serviço WAP)	3,8	1
Serviço de transmissão por cabo	0	12
ADSL	38,5	6
Wireless	3,8	0
Telemóvel (Serviço UMTS) Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	0	0
6.3. Razão principal para ligar o computador à Internet (%)	2005	2004
Acompanhamento do desenvolvimento tecnológico da sociedade	42,3	20
Necessidade Profissional	57,7	19
Meio de pesquisa de informação mais importante	73,1	17
Influência de amigos ou familiares	11,5	12
Fonte de lazer	38,5	5
Comunicação mais fácil com amigos, familiares e instituições	26,9	3
Acesso a serviços sem necessidade de deslocação	30,8	2
Outros	15,4	1
NS/NR Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	0	2

Tabela 6. Resultados obtidos para posse de ligação à Internet no agregado familiar.

Embora a maioria da população transmontana não utilize computadores, 53% possuem computador no seu agregado familiar. Neste universo (dos 53%), 62% deles possuem ligação à Internet embora muitos não sabem, não têm interesse e nem tempo para utilizar a Internet, alegando como motivo principal de possuírem esta ligação o facto deste desempenhar um papel importantíssimo para a educação dos seus filhos.

O ADSL é o modo preferido de aceder à Internet por cerca de 24% dos indivíduos com ligação à Internet. A RDIS com 21% e as linhas analógicas com 19%, continuam a ter um peso significante também na forma como os serviços da world wide web são acedidos. Tendo em conta a verba destinada (100.000.000 €) ao investimento da banda larga nesta legislatura, prevê-se um crescimento significativo na adesão à ligação desta banda nos próximos 4 anos.

e) Utilização do Comércio Electrónico

	ATM	UMIC
7.1. Utilizadores do comércio electrónico (%)	2005	2004
Utilizadores do comércio electrónico	31	7
7.2. Utilizadores do Comércio Electrónico por sexo (%)	2005	2004
Masculino	27	
Feminino	40	
7.3. Utilizadores do Comércio Electrónico por escalão etário (%)	2005	2004
15-24 anos	18	
25-49 anos	39	
>= 50 anos	33	

7.4. Modo de pagamento utilizado (%)	2005	2004
On-line com cartão de crédito	10	44
Reembolso postal	10	34
Multibanco	40	7
Pagamento no acto de entrega	70	13
E-banking	30	1
Outros Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	0	1
7.5. Tipo de produtos adquiridos através do comércio electrónico (%)	2005	2004
Livros, revistas, jornais	80	30
Música/filmes (vídeos, CD, DVD, Downloads)	20	29
Equipamento electrónico	50	22
Software de computador (exclui jogos)	30	20
Roupa, joalharia	0	14
Hardware de computador	20	11
Entretenimento (bilhetes de teatro, concertos)	0	11
Viagens (bilhetes, reserva de hotéis)	80	11
Jogos e brinquedos	0	5
Artigos para casa e jardim	0	4
Produtos Automóveis	10	2
Serviços financeiros e bancários	20	3
Artigos de supermercado Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	0	3
7.6. Razões para utilizar o comércio electrónico (%)	2005	2004
Comodidade (evitar deslocações, etc.)	90	24
Acesso a produtos raros/indisponíveis no país	30	19
Variedade de produtos	50	16
Preços mais acessíveis	60	11
Bens e serviços disponíveis 24h/dia	30	9
Rapidez na compra	20	7
Facilidade na comparação de produtos	30	4
Privacidade na compra	0	3
Informação detalhada	10	3
Rapidez na entrega	20	2
Oferta de produtos de acordo com o perfil do comprador	10	1
Outros	20	0
NS/NR Resposta Múltipla (não tem que somar 100%)	0	0
7.7. Razões para NÃO utilizar o comércio electrónico (%)	2005	2004
Preferência pelo Comércio Tradicional	36,4	48
Falta de confiança	72,7	20
Insegurança com a garantia, modo de entrega e devolução prod danificados	31,8	8
Risco de alguém aceder e divulgar dados pessoais	22,7	5
O processo é mais complicado	4,5	5
Custo mais elevado	0	3
Dificuldade em encontrar os bens e serviços pretendidos	4,5	2
Comunicação dos dados é muito lenta	13,6	0
Demora na entrega	0	1
Não tem interesse	9,1	1
Outros	13,6	2
NS/NR	13,6	6

Tabela 6. Resultados obtidos para a utilização do correio electrónico.

Actualmente o comércio electrónico esta a ser cada vez mais utilizado tanto pelas empresas (para comercializar e adquirir bens e/ou serviços) como pelos indivíduos. O desenvolvimento tecnológico e principalmente da Internet são os factores críticos deste novo sucesso comercial. Porém, é essa mesma evolução que leva muitas pessoas ou empresas a serem um pouco reticentes na sua utilização. Na região dos Trás-os-Montes, apenas 31% dos utilizadores da Internet utilizam o comércio electrónico para adquirir ou vender bens e/ou serviços. Como principais barreiras os indivíduos apontam a falta de confiança neste processo com 73% e 36% dizem preferir o comércio tradicional para fazer as suas compras. Ao contrário dos resultados da utilização dos computadores e da Internet, os indivíduos do sexo feminino são

as que têm uma maior confiança na utilização do comércio electrónico apresentado um valor de 40% contrapondo os 27% dos homens. Relativamente à utilização do comércio electrónico por faixa etária, destaca-se o facto de os mais jovens (15-24 anos) serem os que menos usam este tipo de serviço com 18%. Curiosamente, 33% dos indivíduos com mais de 50 anos usam este serviço apresentando como razão principal (em 90%) a comodidade do serviço (evitar deslocações).

Para concluir, pode-se dizer que em certo modo os dados relativamente aos indivíduos até são positivos tendo em conta alguns factores já descrito, todavia no que diz respeito, por exemplo, a questões tão importantes como banda larga e o comércio electrónico não sobram dúvidas que muito há ainda por fazer.

5. CONCLUSÕES

A utilização das TIC torna-se uma actividade normal para a maioria das pessoas. Mas a taxa da população envelhecida, nomeadamente das zonas periféricas, contribui para que a adesão em massa às tecnologias não seja concretizada.

A região de Alto Trás-os-Montes tem um resultado bastante positivo em relação a esta utilização 46% comparando com os 52,9% da previsão para Portugal em 2005. Notamos que a região em estudo se encontra praticamente no mesmo nível de crescimento que a nível nacional, ou seja, as proporções de crescimento são concordantes entre elas.

No que diz respeito à posse do computador pelo agregado familiar a previsão para 2005 a nível nacional é de 48,5%. Comparativamente ao ano de 2004 que tinha uma taxa de 41,3% este valor subiu consideravelmente. Em relação à região em estudo esta taxa é ligeiramente maior que a previsão para Portugal. Isto talvez esteja relacionado sobre a principal razão para adquirirem computador: 64 % responderam que o computador é um instrumento importante na educação escolar dos filhos.

A expressiva taxa de utilização da Internet nesta região (86%) poderá explicar-se pelo facto de ser uma região periférica e ser a única forma de ter acesso à informação. Devido a estes factores a utilização da Internet tornou-se um “escape” e uma solução à medida para que todos os cidadãos desta região possam estar informados de tudo o que se passa no mundo.

Comparativamente com a faixa etária, a utilização da Internet aumenta proporcionalmente ao nível de escolaridade, tanto a nível nacional como a nível da região transmontana. Ou seja, quanto maior o grau maior é a taxa de utilização. Compreende-se pelo facto de cada vez mais existirem licenciados em Portugal, o que também abrange a região em causa e também porque a Internet influencia o decorrer das actividades profissionais. A região transmontana cresce em proporção ao crescimento nacional, seguindo a tendência de crescimento do país.

Salienta-se que a utilização da Internet a nível nacional está a crescer linearmente. É de notar que a previsão para 2005 tem uma subida maior que os anos anteriores. Isto porque, com o surgimento da Banda Larga para todas as regiões (inclusive as regiões mais desfavorecidas) a tendência é que a sua utilização cresça em larga escala.

No que concerne às actividades realizadas através da Internet elas têm variados objectivos, podem ser pesquisas, compras, contacto com instituições, utilização do correio electrónico, etc. Em 2005, de acordo com o resultado previsto, a maioria da população transmontana utiliza a Internet para realizar actividades profissionais (71,9%) em paralelo com os 44,5% da população portuguesa e cerca de 50% utiliza-a para realizar trabalhos de estudo e/ou formação confrontando com os 38% dos portugueses. A informação mais procurada pelos portugueses é sobre a saúde (23%) enquanto que na população transmontana é sobre bens e serviços e viagens (50%) que recai a preferência. É de salientar que só cerca de 20% da população, tanto portuguesa como transmontana, escolha este meio para procurar informação sobre emprego.

Relativamente à categoria da comunicação a utilização do correio electrónico é a actividade mais usada tanto em Portugal (81%) como em Trás-os-Montes (90,6%). O uso do correio electrónico é sem dúvida a actividade mais realizada na Internet, porque vemos, todas as pessoas têm uma morada para receber a correspondência normal em casa, os internautas também necessitam de uma morada virtual para receberem também a “correspondência” virtual. Logo, compreende-se porque esta é a actividade mais realizada. Quanto ao entretenimento o mais usual é a leitura de revistas e jornais online que ocupa também uma posição cimeira com 84,4% na região em estudo. As pessoas estão a mudar os seus hábitos, ou seja, a transição do papel para o formato electrónico esta cada vez mais a ser efectuada.

No contacto com administração pública o que mais se procura é informação (34,5) e de seguida a realização do download dessa informação (18,8%). Em relação a esta categoria denota-se uma evolução, ainda que pequena, devido ao facto de já existirem muitos serviços disponíveis em formato digital para os cidadãos, assim evita-se as deslocações, as filas de espera e obtém-se a informação em tempo real, imediata. Logo, isto traz vantagens tanto para os indivíduos como para as instituições.

Apesar do crescimento da utilização da Internet ainda existem indivíduos que resistem à utilização das novas tecnologias. As principais razões que os indivíduos transmontanos apontam para a não utilização da Internet são o facto de não saberem utilizar a Internet e de não terem tempo para a usar. Denota-se ainda uma resistência à mudança por parte dos indivíduos, nomeadamente, das pessoas a partir dos 50 anos. Esta resistência será devida aos factores culturais da sociedade transmontana e também pelo facto de existir uma taxa elevada de analfabetismo (15,8%) em relação directa com a população envelhecida (23%).

A posse de ligação à Internet aumenta de ano para ano. Em 2001 apenas 13% dos agregados possuíam Internet ao passo que em 2004 já 26,2% possuíam Internet. A nossa previsão é que em 2005 já existam pelo menos 30% de posse de

ligação. Este crescimento deve-se em parte ao facto das novas tecnologias, hoje em dia, serem cruciais para a aprendizagem escolar como profissional.

Verificamos que para 2005, 62% dos agregados da região transmontana possuem ligação à Internet. Esta diferença pode ser devido ao tamanho da amostra não ser significativo como já foi explicado anteriormente.

Na modalidade de Internet que os Agregados transmontanos subscrevem a preferida é a recente ligação ADSL (38,5%) seguida da linha RDIS (34,6). Apesar da linha analógica (modem analógico) já não ser muito usada 30,8% dos transmontanos ainda usam esta ligação.

A nível nacional o mais usado recentemente é a ligação ADSL (12%) seguida da ligação analógica (10%). Os que usam a ligação analógica talvez sejam o que têm maior resistência à mudança e não gostem de riscos.

O facto de se verificar uma grande discrepância na alteração dos dados de ano para ano deve-se ao facto de serem dados de fontes diferentes e que não podem ser comparados ao pormenor.

A utilização do Comércio Electrónico só se tornou possível, como sabemos, através da forte expansão e adesão da Internet.

Esta utilização tem vindo a crescer gradualmente devido à forte presença na Web das empresas publicitando os seus produtos de forma a dar a conhecer as suas características aos utilizadores finais.

O Comércio Electrónico pela sua comodidade, rapidez que oferece está a ser cada vez mais uma prática escolhida pelos indivíduos na sua generalidade. Para Portugal, em 2005 prevê-se um resultado que ronda os 8,5% e 31% para Trás-os-Montes. Comparando os resultados, que podemos ver na figura abaixo, existe uma grande diferença entre eles.

Esta diferença pode ser justificada mais uma vez pelo o tamanho da amostra, mas mesmo assim esse resultado não seria muito diferente caso a amostra definida fosse maior. A justificação é fácil. Tendo em conta a situação geográfica e para evitar grandes deslocações os indivíduos escolhem este tipo de serviço para adquirir o pretendido beneficiando assim da comodidade que este oferece.

Quando se procura razões para enunciar a utilização dos indivíduos quanto ao Comércio Electrónico a razão de topo é a comodidade com 90% em comparação com os 20% da população portuguesa. Esta diferença é bastante notória e temos uma explicação muito simples para este facto existir realmente. A região transmontana é considerada uma região periférica, desfavorecida e as acessibilidades a esta não são as melhores levando a sua população a procurar modos de colmatar estas dificuldades. Uma dessas formas é sem dúvida o Comércio Electrónico. Contrariamente aos utilizadores deste serviço, os não utilizadores elegem como principal razão para não utilizarem a falta de confiança no processo (72,7%) e a preferência pelo comércio tradicional (36,4%). Podemos aliar a estas razões a falta de conhecimento de como o processo se desenvolve para explicar esta resistência à utilização.

6. REFERÊNCIAS

- Geenhuizen, M. van (2000) "Regional economic development and ICT: What about the distance to the Randstad?". In: Bouwman, H. (ed) Silicon alleys, cyber-cities and digital valleys.
- Gillespie, A. and Williams, H. (1988) "Telecommunications and the reconstruction of regional comparative advantage", *Environment and Planning A* 20: 1311- 1321.
- OECD (2004), "Seizing the benefits of ICT in Digital Economy", OCDE.
- Pereira, João Paulo (2005), "As Infra-estruturas de Telecomunicações nas Regiões Periféricas: O Papel dos Fundos Públicos", *Proceedings of 6ª CAPSI, Bragança, October 26-28.*
- Soete, Luc (1998). *The European information society and regional cohesion*. R. Anderson et al. (eds.), *Innovation Systems in a global Context, The North American Experience*, Montreal/Kingston, McGill-Queen's University, pp 194-202.
- Tsipouris, L., (2002), "Final Report for the Thematic Evaluation of the Information Society", Technopolis.
- UMIC (2004), "Inquérito à Utilização das TIC pela População Portuguesa", UMIC.